



## DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS E FATORES PROGNÓSTICOS NA INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Juliana dos Santos Tortajada<sup>1</sup>, Thalyane Siqueira Oliveira<sup>2</sup>, Cássia Kely Favoretto Costa<sup>3</sup>, Marcelo Picinin Bernuci<sup>4</sup>

**RESUMO:** O objetivo da pesquisa é investigar as associações entre nível socioeconômico e fatores prognósticos na incidência e mortalidade por câncer de mama, a partir de uma revisão sistemática de literatura. Esta revisão será desenvolvida conforme as recomendações metodológicas da declaração PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*. O universo a ser pesquisado refere-se aos estudos indexados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Medline, Biblioteca Cochrane, LILACS e *US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED)*, entre 1995 e 2015. Na análise quantitativa dos dados coletados será usada a estatística descritiva; já em termos qualitativo, será realizada a análise por conteúdo. Espera-se mostrar o panorama atual da pesquisa brasileira e internacional sobre o tema, fornecer subsídios sobre as publicações recentes e auxiliar na discussão e o entendimento das políticas de detecção precoce e tratamento mais eficaz da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia mamária; Nível socioeconômico; Promoção da Saúde da Mulher; Sobrevida.

### 1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a segunda neoplasia mais frequente no mundo entre as mulheres, correspondendo a 22% de novos casos a cada ano. É um grave problema de saúde pública, não apenas pelo crescente número de casos diagnosticados, mas também pelo investimento financeiro, o qual é demandado em questões de detecção, prevenção e tratamento (BRASIL, 2014a).

A taxa de mortalidade por câncer de mama em países desenvolvidos vem apresentando tendência decrescente, embora haja um aumento na incidência desta doença. Este fato está ocorrendo em virtude do avanço nos meios de detecção precoce e melhorias nos tratamentos (CINTRA; GUERRA; BUSTAMANTE – TEIXEIRA, 2008). Entretanto, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, a mortalidade e a incidência por câncer de mama continuam elevadas (BRASIL, 2014).

No Brasil a neoplasia mamária representa a primeira causa de óbito por câncer entre as mulheres, correspondendo a 12,10 óbitos a cada 100.000 em 2012 (BRASIL, 2015). A taxa de sobrevida da população feminina está diretamente associada à prevalência dos fatores de risco, a condição socioeconômica e aos fatores prognósticos. Dentre os fatores de riscos existentes, os não modificáveis (por exemplo, idade, história familiar, gestação tardia, baixa paridade, entre outros) são aqueles que mais influenciam no surgimento de câncer de mama. Como esses fatores são menos passíveis a intervenções de saúde pública o rastreamento bem como o diagnóstico e tratamento precoce são indispensáveis para redução da mortalidade por este tipo de doença (HÖFELMANN; ANJOS; AYALA, 2014).

A condição socioeconômica dos países influencia a sobrevida das mulheres com relação ao câncer de mama. A população com baixo nível de escolaridade e pertencente ao nível socioeconômico baixo são mais comumente diagnosticados em estágios mais avançados da doença e, conseqüentemente, apresentam uma sobrevida menor, em comparação a classes sociais mais altas. Essa disparidade pode ser explicada pela diferença no acesso a serviços de boa qualidade, resolutividade e tempo prolongado até o diagnóstico e tratamento nestes países (OLIVEIRA et al., 2011).

Segundo Höfelmann, Anjos e Ayala (2014), as taxas de sobrevida de pacientes com câncer de mama estão relacionadas ao curso clínico da doença, a qual é determinada por fatores prognósticos. Estes incluem desde o estadiamento da doença e a idade da paciente no momento do diagnóstico, acesso aos serviços de saúde e características tumorais, até o reaparecimento da doença após o tratamento por câncer. Com relação à idade, destaca-se que mulheres abaixo de 30 anos apresentam pior sobrevida quando comparadas a faixa etária de 40 a 49 anos.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Bolsista PROBIC-UniCesumar. ju.tortajada@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. thaliany\_89@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora e Docente Doutora do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. cfavoretto@hotmail.com.

<sup>4</sup> Co-Orientador e Docente Doutor do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e do curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. cfavoretto@hotmail.com.



O diagnóstico na fase inicial, por sua vez, além de reduzir a mortalidade aumenta a chance da doença não ter invadido linfonodos axilares, melhorando o prognóstico e possibilitando a indicação de tratamentos menos agressivos e sequelas físicas e psicológicas para o sexo feminino (PEREIRA et al., 2014). Já em mulheres que apresentam a neoplasia mamária, um determinante de doença avançada é a moradia em áreas no qual os serviços de saúde praticamente não existem ou não são eficientes. Este fator impõe uma barreira importante às atividades de prevenção e diagnóstico precoce desta doença (RENCK et al., 2014).

Neste contexto, torna-se necessária a compreensão dos fatores destacados para uma melhor promoção à saúde da mulher, bem como a capacitação e o aperfeiçoamento dos gestores e profissionais da saúde que atuam nesta área. Além disso, alcançar uma melhor eficácia dos programas de prevenção secundária, principalmente o rastreamento por meio da mamografia, e promover um atendimento que vise ao bem estar e a qualidade de vida daquelas que já foram diagnosticadas com o câncer de mama.

Apesar dos avanços diagnósticos, o câncer de mama ainda é um desafio para a saúde pública, sendo um fenômeno multidimensional, envolvendo aspectos fisiológicos, sociais e psicológicos. Sendo assim, a relevância deste estudo consiste na investigação e compreensão dos fatores socioeconômicos e de prognósticos que influenciam na incidência e mortalidade por esta doença. Espera-se que a discussão e entendimento do tema auxiliem os formuladores de políticas de saúde no aperfeiçoamento dos sistemas de detecção precoce e tratamento mais eficaz da doença, objetivando assim uma redução nas suas taxas de mortalidade.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é investigar as associações entre nível socioeconômico e fatores prognósticos na incidência e mortalidade por câncer de mama utilizando a revisão sistemática de literatura. De forma específica, pretende-se: a) identificar as produções científicas que abordam os aspectos nível socioeconômico; fatores prognósticos, incidência e mortalidade por câncer de mama entre 1995 e 2015; b) levantar os períodos de concentração das publicações sobre os aspectos destacados; c) listar os principais veículos de publicação da literatura sobre os assuntos abordados; d) avaliar as publicações coletadas considerando aspectos quantitativos e qualitativos e; e) analisar por meio da literatura a associação dos fatores socioeconômicos e de prognósticos na incidência e mortalidade por câncer de mama de países desenvolvidos e em desenvolvimento no período destacado.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de revisão sistemática de literatura científica (nacional e internacional), a qual será realizada conforme as recomendações metodológicas da declaração PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (MOHER et al, 2009; LIBERATI et al., 2009).

De acordo com Liberati et al. (2009), o método PRISMA apresenta os seguintes passos para o desenvolvimento da metodologia: elaboração da introdução, protocolo e registro, definição dos critérios de elegibilidade, fonte de informação, busca, seleção dos estudos, coleta de dados, organização dos dados coletados, síntese dos resultados, características dos estudos, sumários da evidência, limitações, conclusões e elaboração do resumo estruturado.

A definição de termos (descritores) ou palavras-chave será feita consultando o site dos Descritores em Ciência da Saúde (<http://decs.bvs.br/>). O universo a ser pesquisado refere-se aos estudos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Medline, Biblioteca Cochrane, LILACS e da *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED) entre 1995 e 2015. A escolha destas bases ocorre em função, em primeiro lugar, por serem repositórios muito respeitados na área acadêmica e altamente recomendados por programas de pós-graduação e graduação; em segundo lugar, por disponibilizarem grande volume de artigos de interesse para a presente pesquisa.

Os critérios de inclusão para definição da amostra serão os seguintes: trabalhos publicados no período de 1995 a 2015; em periódicos nacionais e internacionais; publicados em português, inglês e espanhol e aqueles encontrados na íntegra. Os estudos que não obedecerem aos critérios de inclusão supracitados serão excluídos da pesquisa.

Os artigos científicos coletados serão analisados considerando as seguintes categorias: 1) ano, 2) base de dados; 3) nome da revista de publicação; 4) tipo de pesquisa; 5) fatores socioeconômicos; 6) fatores prognósticos; 7) incidência por câncer de mama; 8) mortalidade por esta doença; e 9) idioma de publicação. A estatística descritiva e inferencial será usada na análise dos resultados. O software estatístico *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), versão 18 será aplicada nas estimativas. Em termos qualitativos, será usada a análise de conteúdo. Após a consecução das etapas destacadas, segue-se a elaboração e redação final e submissão do artigo à revista classificada no Qualis Capes.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que os resultados encontrados nesta pesquisa contribuam para a discussão e melhor compreensão das desigualdades socioeconômicas e dos fatores prognósticos que afetam a incidência e a mortalidade por câncer de mama nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Além disso, mostrar o panorama atual da pesquisa, brasileira e internacional, sobre os aspectos abordados, bem como fornecer subsídios sobre as publicações recentes, destacando os trabalhos mais significativos sobre o tema abordado. Destaca-se que, por meio dessa pesquisa, busca-se também desenvolver um artigo científico que servirá de referencial na formação de discentes e docentes na área da medicina e promoção da saúde, bem como dos profissionais da área.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer- INCA. 2014a. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/cancer\\_mama](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/cancer_mama)>. Acesso em: 07 Maio 2015.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2014b. 124p. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>>. Acesso em: 06 Maio 2015.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Controle do Câncer de mama. 2015. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes\\_programas/site/home/nobrasil/programa\\_controle\\_cancer\\_mama/conceito\\_magnitude](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_controle_cancer_mama/conceito_magnitude)>. Acesso em: 06 Maio 2015.
- HOEFELMANN, D.A; ANJOS, J.C; AYALA, A. L. Sobrevida em dez anos e fatores prognósticos em mulheres com câncer de mama em Joinville, Santa Catarina, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, v.19, n.6, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v19n6/1413-8123-csc-19-06-01813.pdf>>. Acesso em: 07 Maio 2015.
- LIBERATI, A.; ALTMAN, D. G.; TETZLAFF, J.; MULROW, C.; GÖTZSCHE, P. C.; IOANNIDIS, J. P.; CLARKE, M.; DEVERAUX, P. J.; KLEIJNEN, J.; MOHER, D. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate healthcare interventions: explanation and elaboration. *BMJ*, v. 339, b2700, 2009. Disponível em: <<http://www.bmj.com/content/bmj/339/bmj.b2700.full.pdf>>. Acesso em: 09 Fev. 2015.
- MOHER D.; LIBERATI A.; TETZLAFF J.; ALTMAN D. G.; PRISMA GROUP. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Plos Medicine*, v. 6, n. 7, p. 1-6, 2009. Disponível em: <<http://www.plosmedicine.org/article/fetchObject.action?uri=info:doi/10.1371/journal.pmed.1000097&representation=PDF>>. Acesso em: 09 Fev. 2015.
- OLIVEIRA, E.X.G.; MELO, E.C.P.; PINHEIRO, R.S.; NORONHA, C.P.; CARVALHO, M.S. Acesso à assistência oncológica: mapeamento dos fluxos origem-destino das internações e dos atendimentos ambulatoriais. O caso do câncer de mama. *Cad. Saúde Pública*, v. 27,2, p. 317-326, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n2/13.pdf>>. Acesso em: 07 Abr. 2015.
- PEREIRA, M. B.; OLIVEIRA, J.; RIBEIRO, D. P.; CASTRO, B.; YAPHE, J.; SOUSA, J.C. Grupo etário e periodicidade recomendados para a mamografia de rastreio: uma revisão sistemática. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 19, n.4, p. 1135-1140, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n4/1413-8123-csc-19-04-01135.pdf>>. Acesso em: 07 Abr. 2015.
- RENCK, D.V.; BARROS, F.; RODRIGUES, M. R.; GONZALEZ, M.C.; SLOWITZ, M. L; CAPUTO; E. L.; GOMES, L. M. Equidade no acesso ao rastreamento mamográfico do câncer de mama com intervenção de mamógrafo móvel no sul do Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 30, n.1, p. 86-96, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n1/0102-311X-csp-30-01-00088.pdf>>. Acesso em: 06 Abr. 2015